

Sonae quer ser neutra em carbono até 2040

12 de Novembro, 2020

A Sonae já anunciou que terá as suas operações neutras em carbono já em 2040, não só cumprindo um desígnio estabelecido mundialmente, como antecipando em dez anos a sua concretização, informa o grupo em comunicado.

Trata-se de uma decisão que, uma vez mais, revela o compromisso sério da Sonae com a sua política de Sustentabilidade, incorporando a prossecução de metas ambiciosas no desenvolvimento estratégico dos negócios. A decisão surge num “contexto pandémico muito desafiante, que expõe, da pior forma, os impactos severos que uma forte crise mundial tem em toda a sociedade”, sendo uma “advertência do que podemos voltar a enfrentar em breve se não agirmos em prol do ambiente no presente”, lê-se no comunicado.

Cláudia Azevedo, CEO da Sonae salienta que “num mundo cada vez mais instável, onde os limites que asseguram o funcionamento do planeta estão gravemente ameaçados, a Sonae tem a ambição de contribuir para a resolução dos desafios ambientais mais urgentes da atualidade. Nesse sentido, mesmo estando a passar por uma das fases mais críticas desta pandemia, temos o dever de continuar a lutar pelo futuro coletivo. Por isso, assumimos o compromisso de antecipar em dez anos o desígnio da neutralidade carbónica porque, infelizmente, o planeta não pode esperar mais. Este compromisso com a sustentabilidade implica uma transformação estrutural na forma de gerir as empresas, que terão impacto nos colaboradores, clientes, parceiros e demais *stakeholders*. No entanto, acredito que a descarbonização da economia deve ser vista pelas empresas como uma oportunidade de desenvolvimento, pois abre novos caminhos de crescimento com benefícios para todos a longo prazo”.

A meta da neutralidade carbónica em 2050 foi definida pela União Europeia e subscrita por Portugal, através do Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC2050), além de estar em linha com o Acordo de Paris, no qual os Estados subscritores se comprometeram a tomar ações concretas para limitar o aumento médio da temperatura mundial em 1,5°C e, assim, preservar a viabilidade do planeta. Para tal, a Sonae refere que em curso um conjunto alargado de medidas de transformação, onde se incluem, o recurso a energias de fonte renovável em todas as operações, a eletrificação das frotas e das operações logísticas e *e-commerce*, a compensação carbónica no caso das emissões não evitáveis, entre outras.

A decisão de atingir a neutralidade carbónica em 2040 enquadra-se na política de sustentabilidade da Sonae, nomeadamente no eixo de ação “CO₂ e alterações climáticas”, e contribui para o cumprimento da sua missão de criar valor social, potenciando os benefícios do progresso e da inovação em prol da sociedade e das suas pessoas.

Compromisso de longo-prazo com a sustentabilidade

Na Sonae, a proteção do Planeta é estratégica, pelo que há mais de duas décadas integrou o Conselho Económico Mundial para o Desenvolvimento Sustentável. Este compromisso tem vindo a ser reforçado de forma contínua, sendo de destacar, entre muitas outras iniciativas, a integração do grupo inicial de empresas que assinaram o “Paris Pledge for Action”, iniciativa no âmbito da Cimeira do Clima de Paris (COP21) que tem como objetivo proteger o planeta das alterações climáticas, ou dos subscritores iniciais do manifesto lançado pela plataforma “Business for Nature”, que exige uma ação rápida e coletiva para proteger os recursos naturais e reverter a deterioração da natureza.

Ao longo dos anos a Sonae e as suas participadas, em conjunto com os fornecedores e parceiros, tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que fomentam a criação de cadeias de abastecimento responsáveis, contribuindo para a proteção dos ecossistemas e a preservação dos recursos naturais. Paralelamente, as várias empresas Sonae têm promovido a adoção de padrões de consumo mais sustentáveis junto dos seus clientes, não só através de ações de informação e sensibilização, mas também pela disponibilização de uma maior oferta de produtos e serviços com menor pegada ecológica.

Para Cláudia Azevedo, “com implementação de ações concretas e imediatas de redução da pegada ecológica, é possível parar a atual destruição do planeta e assegurar a sua sustentabilidade, deixando um melhor legado para as gerações futuras”.